



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número /x (.ª)

PERGUNTA Número 735 /x (4 .ª)

Expeça-se
Publique-se
16 / 12 / 2008
Q Secretária da Mesa
Mccorrei

Assunto: Armas das Forças de Segurança (GNR e PSP) – condições técnicas e de segurança das Glocks 19

*Por determinação de SECPAR,
Sra. Secretária da Mesa*

Assembleia da República Gabinete do Presidente
N.º de Entrada 290411
Classificação
08.12.08
Data
08/12/15

Destinatário:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia da República

08.12.08

O Governo prometeu em 2006 reequipar as Forças de Segurança – PSP e GNR - com novas armas Glock 19, cujo processo de aquisição e distribuição tem sofrido, desde então, inúmeras e inexplicáveis vicissitudes que parece não terem fim.

Em 2007, chegaram as primeiras armas, mas de acordo com as informações então publicitadas, faltavam os respectivos coldres, impossibilitando, assim, a sua utilização. Em Julho último, o Ministério da Administração Interna terá, então, procedido à abertura do necessário concurso público para a aquisição de 32 mil a 50 mil coldres de cintura para as mesmas.

Outro dos percalços do processo de reequipamento das Forças de Segurança, com as novas armas, prendeu-se com a situação insólita de, em Fevereiro passado, durante os testes, a PSP e a GNR notarem que as armas tinham a patilha de segurança no lado direito, ou seja, eram todas armas para atiradores canhotos, quando a larga maioria do efectivo das FS é destra.

Entretanto, após a reparação desta situação, cerca de dez mil destas armas permaneceram durante meses guardadas em armazéns da PSP e da GNR, à espera do



"momento certo para a sua distribuição", de acordo com o que foi, então, noticiado.

No passado dia 5 de Setembro, o Ministro da Administração Interna procedeu à cerimónia de entrega de 8750 armas à PSP e à GNR, que não terão sido entregues mais cedo – em 2007 - alegadamente por causa da necessidade de verificação de todos os requisitos de segurança. Esta foi, de facto, uma entrega simbólica, pois ainda antes do final da cerimónia terminar, os agentes representativos das unidades da PSP estavam a devolver as armas...

De acordo com as últimas informações públicas, depois de já terem sido distribuídas milhares de unidades, os elementos das duas forças de segurança estão a braços com carregadores que caem antes do primeiro tiro e invólucros que saltam para os olhos do atirador. A PSP, por exemplo, assumiu que já recolheu dezenas de pistolas para serem corrigidas.

Os problemas relacionados com as Glocks, parece, no entanto, que não se ficam por aqui. Em termos de utilização da arma, o botão de segurança e o botão libertador do carregador têm formas e tamanhos semelhantes e estão muito próximos, o que, de acordo com afirmações públicas de responsáveis das Forças de Segurança, pode levar a que o utilizador – especialmente em situações de tensão - accione um dos botões por engano.

Para além desta situação, foram ainda reportados alguns casos em que há ejeção do invólucro da munição na direcção da cara do atirador, situação totalmente anómala em qualquer arma de fogo.

Tendo em consideração todas as atribuições acima descritas que têm rodeado o processo de reequipamento da PSP e da GNR, ao abrigo da alínea d) do artigo 156º da Constituição e da alínea d) do artigo 4º do Regimento da Assembleia da República, pergunto ao Governo, através do Ministério da Administração Interna, se as armas que foram distribuídas possuem todas as condições técnicas e de segurança exigíveis ao cumprimento das funções que estão adstritas às Forças de Segurança.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Deputado do GP/PSD
(Fernando Negrão)